

## SIMPÓSIO AT002

### O PERCURSO DA TRADUÇÃO NO CONTO *CAPPUCCINO*, DE JOSEF M. DARTHÉ: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

DIAS, Denise

Universidade de Brasília - Brasil/Université de Rennes 2 - França

denise9345@hotmail.com

**Resumo:** O pôster relata a experiência de tradução para o português, do conto *Cappuccino*, de Josef M. Darthé. O conto foi originalmente escrito em alemão e traduzido para o inglês. O livro onde o conto está inserido foi publicado pela Amazon, sob o título, *The Venetian Mirror and other stories* (2018). Em português, terá como título, “O espelho veneziano e outros contos” e tem previsão de publicação para o ano de 2019. O conto revela a vida da personagem italiana Maria *Steininger*, uma migrante, na busca de uma vida melhor, com mais respeito e dignidade. A tradução é feita a partir do texto em inglês. Como pressuposto inicial aborda-se a formação da narrativa enquanto procedimento criativo com marcas de transcrição. O embasamento teórico apoia-se em Haroldo Campos (2010), entendendo-se que para esse autor a transcrição significa a reconfiguração dos elementos ‘fonosemânticos’ do texto: elementos sonoros e visuais da palavra que estão absorvidos pelo sentido. Nessa perspectiva traduzir é muito mais que a tradução literal de um texto, seja ele em verso ou prosa. Na tarefa de traduzir o texto, sem que sua originalidade se perca, busca-se sentido não apenas para o significado, mas também para o significante, pois no processo de sua transposição, o texto acaba por ser reconstruído, refeito e recriado, já que, com o fim de dar-lhe harmonia, muitos sentidos não conseguem ser traduzidos fidedignamente para o português. Conclui-se, assim, que a tradução abre leque à exploração mais aprofundada das marcas discursivas por meio das quais os procedimentos transcriativos mantêm elo com o texto fonte.

**Palavras-chaves:** Tradução; Português; Inglês; Migrante; Tradução como transcrição.

**Abstract:** The poster describes the experience of translating the short story *Cappuccino* by Josef M. Darthé. It was originally written in German and translated into English. The book which the story is part of was published by Amazon under the title *The Venetian Mirror and other stories* (2018). In

Portuguese, it will be called *O espelho veneziano e outros contos* and is scheduled for publication in 2019. The story reveals the life of the Italian character Maria Steininger, a migrant in the search for a better life, with more respect and dignity. The translation is made from the English text. As an initial assumption, the narrative has an approach as a creative procedure with transcreation elements. The theory is based on Haroldo Campos (2010). For this author *transcreation* is the reconfiguration of the 'phonosemantic' elements of the text: sound and visual elements of the word that are absorbed by sense. In this perspective translating is much more than the literal translation of a text, be it in verse or prose. In the task of translating the text, without its originality being lost, meaning is sought not only for meaning by itself, but also for the signifier, because in the process of its transposition, the text is reconstructed, redone and recreated, and in order to give it harmony, many meanings cannot be reliably translated into Portuguese. It is concluded, therefore, that the translation opens up to a deeper exploration of the discursive elements by means of which transcritical procedures maintain links with the original text.

**Keywords:** Translation; Portuguese; English; Migrant; Translation as transcreation.

## Introdução

O trabalho aborda o relato preliminar da experiência de tradução para o português, do conto *Cappuccino*, do autor austríaco, Josef M. Darthé. Originalmente escrito em alemão e publicado no livro de contos *Liebe und Tod* (2017), pela editora Kelps e traduzido para o inglês pelo próprio autor, sob o título *The Venetian Mirror and other stories* (2018) e pode ser encontrado no site da Amazon.

O conto revela a vida da personagem italiana Maria Steininger, em busca de uma vida melhor com mais respeito e dignidade, em terras estrangeiras. Essa mulher agarra a primeira possibilidade de mudar sua vida miserável, no sul da Itália, sem, contudo, prever o futuro que a esperava. Vale ressaltar que Maria é um nome comum em países católicos, tanto na Itália como na Áustria, onde ela, mesmo sendo estrangeira, se transformou em Senhora Maria.

Em entrevista com o autor tivemos conhecimento de que a ideia para o conto teve origem em 2007, na páscoa, quando viajava pelo sul da Itália, na Calábria e Basilicata. Segundo ele, alugar um carro e viajar sozinho para conhecer qualquer região é muito produtivo, pois quando se viaja só, as melhores ideias florescem com a observação das pessoas e dos costumes. “Um dia fiz uma pausa para tomar um *Cappuccino*, num vilarejo. Em um pequeno bar, uma mulher jovem e linda, serviu o café, fiz anotações sobre minhas impressões e naquele momento decidi escrever um conto sobre ela”, confidenciou o autor, “ Questionado como surgem os temas para seus contos, ele disse que “as ideias vêm quando estou escrevendo, poucas vezes conheço o fim das estórias. As demais coisas que acontecem nesse conto, por exemplo, são ficção, com exceção da moça do café”... “Eu tentei imaginar a vida da jovem que não parecia feliz, tinha olhos tristes, vazios, sem esperança”.

## 1. Objetivos da pesquisa

O principal objetivo desse trabalho é realizar a tradução dos contos do livro em tela, utilizando a abordagem teórica sobre tradução de Haroldo Campos. Procuramos, da mesma forma, divulgar o autor austríaco no meio literário brasileiro.

Temos também a possibilidade de revelar a condição de marginalização da mulher em outras partes do mundo, conhecendo assim, outras realidades sociais.

## 2. Fundamentação teórica

Buscamos o embasamento teórico em Haroldo Campos (2010), já que para o crítico a transcrição significa a reconfiguração dos elementos ‘fonosemânticos’ do texto: elementos sonoros e visuais da palavra que está

absorvido pelo sentido. Nessa perspectiva entendemos que na tradução além da transcrição do texto para outra língua damos-lhe o sentido, sem que sua originalidade se perca, isso é a transcrição.

Desse modo, buscamos o sentido não apenas para o significado, mas, também para o significante, já que no processo de sua transposição, com o fim de dar-lhe harmonia o texto acaba por ser reconstruído, refeito e recriado, visto que, muitos sentidos não possuem tradução fidedigna para o português.

Asseguramos então, ser verdade que a tradução de um texto “supõe a possibilidade de separar o sentido e a palavra”, escreve Francis Henrik Auber em seu artigo *Indagações acerca dos marcadores culturais na tradução* (2006) citado por Campos (2011, p. 31). Isso porque existe certa dependência entre o signo e o significado, visto como sendo fator cultural da transposição linguística. A tradução é, então, um processo de recriação, ou mesmo de criação paralela, soberana, contudo bilateral. De tal maneira que a obra traduzida é intensificada.

Como ato de transcrição, a tradução é embasada na semiótica que, por sua natureza, propicia uma jornada rumo à renovação do texto. Teremos em outra língua, como preceitua Campos, “a reconfiguração no idioma de chegada à forma significante” do texto original e não a reconstituição da mensagem (CAMPOS, 2011, p, 34). A tradução é voltada para a informação estética distinta, autêntica ao texto original estando, porém, relacionadas como textos “isomórficos”. Nessa rede de linguagens, o tradutor “constrói paralelamente (paramorficamente) ao texto original o texto de sua transcrição, depois de ‘desconstruir’ esse original num primeiro momento metalinguístico” (CAMPOS, 2011, p. 48).

A transcrição posiciona a tradução e a criação no mesmo nível, nenhuma se sobrepõe à outra em importância. A interação se configura como ato contínuo entre o texto original e o texto traduzido: “é antes de tudo uma vivência interior do mundo e da técnica do traduzido.[...] por isso mesmo a tradução é crítica” (CAMPOS, 2011, p. 42). O processo criativo enquanto

tradução/recriação resulta em novo texto, criado mediante a combinação de textos anteriores preliminarmente selecionados e analisados. Essa maneira de composição reflete o percurso literário de tal forma que podemos propor um espaço intertextual, mais precisamente, por meio da hipertextualidade, conforme postula Genette (2010).

### 3. Metodologia

Nosso interesse pelo conto sobreveio por meio da proposta feita por uma ex-colega de trabalho, também professora de Língua e Literatura Brasileira para que fizéssemos a tradução do livro *in foco*, do inglês para o português. O livro possui 14 contos e será publicado, em língua portuguesa em 2019, pela Amazon. Ao ler os contos, *Cappuccino* chamou atenção especial pela aproximação com os aspectos dos ex-cêntricos cuidando, assim, da crítica social. Nesse sentido é uma literatura que trata dos excluídos socialmente, tanto por ser a revelação da mulher violentada física e moral, quanto por ser imigrante.

O enredo, a linguagem, as personagens constroem o meio social com marcas que não passam despercebidas pelo leitor metuculoso. A trama atesta o tratamento dado às minorias excluídas, no caso específico, a mulher pobre, mas, não se trata de uma narrativa revolucionária, sob a ótica do marginalizado. A ênfase concentra-se muito mais nos aspectos românticos.

Em outubro de 2018 iniciamos o trabalho de revisão da tradução dos textos que compõem a obra em foco.

A escolha do suporte teórico em Haroldo Campos, se dá por sua aproximação com os estudos realizados em nossa tese de doutoramento. Entendemos que a tradução é uma transcrição do texto base, ou seja, verdadeiramente uma re-criação textual na língua para a qual será traduzido.

#### 4. Resultados preliminares

Nesse momento estamos promovendo entrevistas com o autor da obra o que nos possibilita melhor conhecimento de sua abordagem, promovendo assim um intercâmbio cultural presencial. Os primeiros contos do livro encontram-se em fase de revisão final.

Podemos concluir, de forma ainda parcial, que a tradução abre leque à exploração mais aprofundada das marcas discursivas por meio das quais os procedimentos transcriativos mantêm elo com o texto fonte. Além disso, outro resultado que não pode ser omitido, é o fato do trabalho contribuir para as pesquisas que se ocupam acerca das teorias que abordam o tema tradução.

#### Referências

CAMPOS, Haroldo. **Transcrição**. Organização Marcelo Tápia, Thelma Médici Nóbrega. São Paulo: Perspectiva, 2013.

DARTHÉ, M. Josef. **Liebe und Tod**. Goiânia: Kelps, 2017.

\_\_\_\_\_. **The Venetian Mirror and other stories**. Poland: Amazon, 2018.

CAMPOS, Haroldo de. **Da transcrição poética e semiótica da operação tradutora**. Belo Horizonte: Fale; UFMG, 2011.

\_\_\_\_\_. **Metalinguagem e outras metas: ensaios de teoria e crítica literária**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Ática, 2006.

JENNY, Laurent. **Intertextualidades**. Tradução da revista *Poétique* número 27. Lisboa: Almedina, 1979.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à semanálise**. Tradução Lúcia Helena França Ferraz. 2ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SAMOYAUULT, Tiphaine. **A intertextualidade: memória da literatura**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.